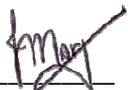


MINISTÉRIO DA DEFESA
EXÉRCITO BRASILEIRO
DECEX - DEPA
COLÉGIO MILITAR DO RIO DE JANEIRO
(Casa de Thomaz Coelho/1889)

CONCURSO DE ADMISSÃO AO 1º ANO DO ENSINO MÉDIO 2012/2013
PROVA DE PORTUGUÊS
02 DE DEZEMBRO DE 2012



APROVO  _____ DIRETOR DE ENSINO		
COMISSÃO DE ORGANIZAÇÃO		
 _____ MEMBRO	 _____ PRESIDENTE	 _____ MEMBRO

INSTRUÇÕES PARA REALIZAÇÃO DA PROVA

PROVA

01. Esta prova contém 20 (vinte) questões objetivas de Português distribuídas em **16 (dezesseis)** folhas, incluindo a capa.

EXECUÇÃO DA PROVA

02. O tempo total de duração da prova é de **03 (três)** horas.
03. Os **15 (quinze)** minutos iniciais são destinados à leitura da prova.
04. Em caso de alguma irregularidade, somente com relação à impressão das questões, chame o Fiscal.

CARTÃO-RESPOSTA

05. Ao recebê-lo, CONFIRA **seu nome, número de inscrição e ano de ensino**; em seguida, assine-o.
06. Escolha a única resposta correta com atenção. Para o preenchimento do Cartão-resposta, observe o exemplo abaixo:

00. Qual o nome do vaso sanguíneo que sai do ventrículo direito do coração humano?
(A) Veia pulmonar direita
(B) Veia cava superior
(C) Veia cava inferior
(D) Artéria pulmonar
(E) Artéria aorta

A opção correta é D. Marca-se a resposta da seguinte maneira:



07. As marcações deverão ser feitas, obrigatoriamente, com caneta esferográfica de tinta da cor **preta** ou **azul**.
08. **Não serão consideradas marcações rasuradas.** Faça como no modelo acima, preenchendo todo o interior do círculo-opção sem ultrapassar os seus limites.
09. O candidato só poderá deixar o local de prova depois de transcorridos **45 (quarenta e cinco)** minutos do tempo destinado à realização de prova. O Fiscal avisará sobre o transcurso desse tempo.
10. Ao terminar sua prova, sinalize ao Fiscal e aguarde sentado, até que ele venha recolher o seu Cartão-resposta e o Caderno de Questões.
11. O candidato **não** poderá levar o Caderno de Questões.
12. Aguarde a ordem para iniciar a prova.



Ολυμπιάδα

O povo grego considerava os grandes Jogos Pan-Helênicos como os acontecimentos religiosos centrais da vida nacional. Os nomes dos vencedores eram inseridos em documentos oficiais e nestes se fundamentava a cronologia grega. Assim, cada Olimpíada se realizava (porque eram quatro os jogos nacionais) de quatro em quatro anos. Diga-se, de passagem, que as estátuas dos vencedores ornamentavam não apenas os locais da competição, mas ainda as praças públicas de suas respectivas cidades.

BRANDÃO, Junito de Souza. *Mitologia grega*. vol. III. Petrópolis: Vozes, 1987. p. 45-46 (adaptado).

Esportes espontâneos

- 1 Não sei muita coisa a respeito de judô. Sempre me pareceu que uma luta de judô consiste em um tentando desarrumar o pijama do outro. Mas uma coisa me surpreendeu, vendo o judô das olimpíadas na TV: como judoca é emotivo. Têm-se visto manifestações de sensibilidade em outras modalidades, claro.
- 5 Todo mundo se emociona na vitória ou na derrota, na hora das medalhas e na hora dos hinos. Mas você imaginaria que judocas fossem pessoas duronas, que soubessem conter suas emoções. O simples fato de o puxa-puxa das suas lutas não desandar em brigas de rua, com pontapés e ofensas à mãe (pelo contrário, nada mais civilizado do que as formalidades entre os lutadores antes e depois
- 10 das lutas), seria uma prova de controle absoluto. Mas não, judocas choram quando ganham e choram quando perdem. O que não deixa de ser muito simpático.
- Sempre achei que as olimpíadas se tornariam mais simpáticas se incluíssem o que se poderia chamar de esportes espontâneos. Por exemplo:
- 15 queda de braço e bolinha de gude. A incorporação destas modalidades populares favoreceria países sem tradição olímpica, que nunca competem nos esportes nobres, mas poderiam muito bem mandar uma delegação vencedora de jogadores de pauzinho (também conhecido como, desculpe, porrinha).
- Qualquer frequentador de bar brasileiro conhece o jogo de pega-bolacha,
- 20 que consiste em empilhar bolachas de chope na borda da mesa, mandá-las para o alto com um golpe e tentar agarrá-las no ar. Duvido que o Brasil encontrasse adversário à sua altura numa competição de pega-bolacha.
- Há esportes espontâneos com uma longa história que quem praticou em
- criança nunca esquece, como bater figurinha. Com alguns meses de treinamento,
- 25 qualquer adulto pode recuperar sua habilidade em bater figurinha e ir para os Jogos.
- Outras modalidades: embaixada com laranja ou qualquer outra coisa esférica; tiro ao alvo com bodoque; arremesso de invólucro de canudo soprando o canudo; par ou ímpar. Etc., etc.
- 30 E não vamos nem falar nos vários jogos de cartas, como o truco, nos quais nossas chances de ganhar o ouro seriam grandes. Talvez houvesse alguma dificuldade em acordar a delegação do pôquer para o desfile inaugural, e imbuir todo o mundo do espírito olímpico, mas fora isso...

VERÍSSIMO, Luis Fernando. *O Globo*, Rio de Janeiro, 05/08/2012. 1º Caderno. p. 19 (adaptado).





- 1) De acordo com o texto, o sentido de “esportes espontâneos” define-se por
- (A) competições informais e sem rivalidades.
 - (B) disputas coletivas de adversidade acirrada.
 - (C) jogos sem regulamento e premiação barata.
 - (D) atividades lúdicas e de aspecto gratuito.
 - (E) práticas sem regras e de tradição infantil.
- 2) O conceito segundo o qual “judoca é emotivo” justifica-se porque, na concepção do autor,
- (A) os atletas não transformam as lutas em disputas pessoais.
 - (B) o resultado da competição conduz a reações de sensibilidade.
 - (C) os lutadores obedecem a um cerimonial ao entrar no tatame.
 - (D) as disputas são acompanhadas da reação emocionada das mães.
 - (E) medalhas e hinos condicionam a euforia dos judocas olímpicos.
- 3) No período “*Com alguns meses de treinamento*, qualquer adulto pode recuperar sua habilidade em bater figurinha” (linhas 24-25), a passagem destacada corresponde à noção adverbial de
- (A) comparação.
 - (B) conformidade.
 - (C) condição.
 - (D) consequência.
 - (E) finalidade.
- 4) “Sempre achei **que** as olimpíadas se tornariam mais simpáticas se incluíssem o que se poderia chamar de esportes espontâneos.” (linhas 13-14) Nesse período, o termo destacado constitui-se em um elemento de coesão morfológicamente equivalente ao que ocorre em
- (A) “Mas você imaginaria **que** judocas fossem pessoas duronas”. (linha 6)
 - (B) “nada mais civilizado do **que** as formalidades entre os lutadores antes e depois das lutas”. (linhas 9-10)
 - (C) “judocas choram quando ganham e choram quando perdem. O **que** não deixa de ser muito simpático.” (linhas 10-12)
 - (D) “A incorporação destas modalidades populares favoreceria países sem tradição olímpica, **que** nunca competem nos esportes nobres”. (linhas 15-17)
 - (E) “Há esportes espontâneos com uma longa história **que** quem praticou em criança nunca esquece”. (linhas 23-24)



Luis Fernando Veríssimo comenta com humor os jogos olímpicos modernos. Raul Pompeia, escritor brasileiro do final do século XIX, também registrou a impressão produzida pela prática do esporte, introduzida nas escolas brasileiras a partir de 1851. No romance *O Ateneu*, de 1888, ele assim descreve uma apresentação de ginastas:

Capítulo 1

1 Diante das fileiras, Bataillard, o professor de ginástica, exultava, envergando a altivez do seu sucesso na extremada elegância do talhe, multiplicando por milagroso desdobramento o compêndio inteiro da capacidade profissional, exibida em galeria por uma série infinita de atitudes.

5 Ao peito tilintavam-lhe as agulhetas do comando, apenas de cordões vermelhos em trança. Ele dava as ordens fortemente, com uma vibração penetrante de corneta que dominava à distância, e sorria à docilidade mecânica dos rapazes.

10 Acabadas as evoluções, apresentaram-se os exercícios. Músculos do braço, músculos do tronco, tendões dos jarretes, a teoria toda do *corpore sano* foi praticada valentemente ali, precisamente, com a simultaneidade exata das extensas máquinas. Houve após o assalto aos aparelhos. Os aparelhos alinhavam-se a uma banda do campo, a começar do palanque da regente. Não posso dar ideia do deslumbramento que me ficou dessa parte. Uma desordem de contorções, 15 deslocadas e atrevidas; uma vertigem de volteios à barra fixa, temeridades acrobáticas ao trapézio, às perchas, às cordas, às escadas; pirâmides humanas sobre as paralelas, deformando-se para os lados em curvas de braços e ostentações vigorosas do tórax; formas de estatuária viva, trêmulas de esforço, deixando adivinhar de longe o estalido dos ossos desarticulados; posturas de 20 transfiguração sobre invisível apoio; aqui e ali uma cabecinha loura, cabelos em desordem cacheados à testa, um rosto injetado pela inversão do corpo, lábios entreabertos ofegando, olhos semicerrados para escapar à areia dos sapatos, costas de suor, colando a blusa em pasta, gorros sem dono que caíam do alto e juncavam a terra; movimento, entusiasmo por toda a parte e a soalheira, branca 25 nos uniformes, queimando os últimos fogos da glória diurna sobre aquele triunfo espetaculoso da saúde, da força, da mocidade.

O professor Bataillard, enrubescido de agitação, rouco de comandar, chorava de prazer. Abraçava os rapazes indistintamente. Duas bandas militares revezavam-se ativamente, comunicando a animação à massa dos espectadores. O 30 coração pulava-me no peito com um alvoroço novo, que me arrastava para o meio dos alunos, numa leva ardente de fraternidade. Eu batia palmas; gritos escapavam-me, de que me arrependia quando alguém me olhava.

POMPEIA, Raul. *O Ateneu*. 4 ed. São Paulo: Moderna, 2004. p. 23-24 (adaptado).

Glossário:

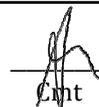
corpore sano: do latim, significa “corpo são”, isto é, saudável (da expressão *mens sana in corpore sano*: “mente sã, corpo são”).





- 5) “Docilidade mecânica dos rapazes” (linhas 7-8) e “simultaneidade exata das extensas máquinas” (linhas 11-12) são duas expressões que refletem uma concepção da atividade esportiva marcada por
- (A) intolerância ao cansaço dos músculos.
 - (B) valorização da repetição dos gestos.
 - (C) estudo atento da anatomia do corpo.
 - (D) cuidado com a manutenção da saúde.
 - (E) eficiência condicionada à disciplina.
- 6) A percepção do narrador diante da apresentação dos atletas indica que ele
- (A) é frágil e se distancia do desempenho dos demais jovens.
 - (B) reage com desconfiança e descrença às manobras esportivas.
 - (C) sente-se estimulado a repetir os feitos esportivos dos alunos.
 - (D) está maravilhado com o movimento e a sincronia dos corpos.
 - (E) vê no desempenho dos ginastas uma prática anacrônica.
- 7) Na oração “a teoria toda do *corpore sano* foi praticada valentemente ali” (linhas 10-11), a voz verbal equivale, na forma sintética, à que está expressa na seguinte passagem:
- (A) “Ao peito tilintavam-lhe as agulhetas do comando”. (linha 5)
 - (B) “Acabadas as evoluções, apresentaram-se os exercícios.” (linha 9)
 - (C) “Duas bandas militares revezavam-se ativamente”. (linhas 28-29)
 - (D) “O coração pulava-me no peito”. (linhas 29-30)
 - (E) “gritos escapavam-me”. (linhas 31-32)
- 8) “O coração pulava-me no peito com um alvoroço novo” é uma passagem do último parágrafo do fragmento lido. Nela, o pronome pessoal corresponde, semântica e sintaticamente, ao pronome que está em:
- (A) “Bataillard, o professor de ginástica, exultava, envergando a altivez de seu sucesso na extremada elegância do talhe”. (linhas 1-2)
 - (B) “Ele dava as ordens fortemente, com uma vibração penetrante de corneta”. (linhas 6-7)
 - (C) “A teoria toda do *corpore sano* foi praticada valentemente ali.” (linhas 10-11)
 - (D) “pirâmides humanas sobre as paralelas, deformando-se para os lados em curvas de braços e ostentações vigorosas do tórax”. (linhas 16-18)
 - (E) “Duas bandas militares revezavam-se ativamente, comunicando a animação à massa dos espectadores.” (linhas 28-29)





No livro *Canções*, de 1956, Cecília Meireles transformou em versos seu encanto pelas Olimpíadas. Um dos poemas de “Jogos Olímpicos” é este:

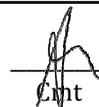
Equilibrista

- 1 Alto, pálido, vidente,
caminhante do vazio,
cujo solo suficiente
é um frágil, aéreo fio!
- 5 Sem transigência nenhuma,
experimentas teu passo,
com levitações de pluma
e rigores de compasso.
- 10 No mundo, jogam à sorte,
detrás de formosos muros,
à espera de tua morte
e dos despojos futuros.
- 15 E tu, cintilante louco,
vais, entre a nuvem e o solo,
só com teu ritmo – tão pouco!
estrela no alto do polo.

MEIRELES, Cecília. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1987. p. 586.

- 9) O processo de descrição poética do equilibrista apresenta, na terceira estrofe, uma concepção que evidencia
- (A) o jogo de interesses dos que exploram a sorte e o acaso no placar esportivo.
 - (B) o contraste entre a confiança do equilibrista e a malícia dos espectadores.
 - (C) a impaciência dos apostadores em relação ao resultado das competições.
 - (D) a existência de plateias violentas e intolerantes com os erros de um atleta.
 - (E) a primazia da sorte na apresentação do equilibrista, sujeito à insegurança.





10) No poema, a interlocução é um recurso expressivo que demonstra um ponto de vista do eu lírico caracterizado por

- (A) dúvida quanto à concentração do equilibrista.
- (B) cumplicidade com a técnica da levitação.
- (C) provocação e estímulo à arte do equilíbrio.
- (D) aproximação do objeto de seu encanto e admiração.
- (E) transferência da palavra para o equilibrista distante.

11) Em *à espera de tua morte* (verso 11), a expressão sublinhada exerce a função sintática de

- (A) complemento nominal.
- (B) objeto indireto.
- (C) objeto direto.
- (D) objeto direto preposicionado.
- (E) adjunto adnominal.

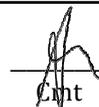
O livro *Signo estrelado*, de Joaquim Cardozo, publicado em 1960, apresenta também uma referência às Olimpíadas. O poeta pernambucano presta uma homenagem a um atleta olímpico: o saltador Ademar Ferreira.

O salto tripartido

- 1 Havia um arco projetado no solo
Para ser recomposto em três curvas aéreas,
Havia um voo abandonado no chão
À espera das asas de um pássaro;
- 5 Havia três pontos incertos na pista
Que seriam contatos de pés instantâneos.
Três jatos de fonte, contudo, ainda secos,
Três impulsos plantados querendo nascer.
- Era tudo assim expectativo e plano
- 10 Tudo além somente perspectivo e inerte;
Quando Ademar Ferreira, com perfeição olímpica,
Executou, em relevo, o mais alto,
— Em notas de arpejo
— Em ritmo iâmbico
- 15 O tripartido salto.

CARDOZO, Joaquim. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1971. p. 108.





- 12) O salto triplo que motiva a criação do poema adquire um significado expressivo porque, nele, o atleta
- (A) corresponde às expectativas e rende homenagem ao autor.
 - (B) executa em ritmo de verso seu salto e causa inovação.
 - (C) reproduz as marcas históricas e dá novo sentido à perfeição.
 - (D) transforma em realidade um ato potencial e dá ao salto arte e graça.
 - (E) desenha um arco imaginário ao pular e desafia a inércia do poeta.
- 13) O poema estrutura-se com imagens que aproximam elementos de sentidos contrastantes e complementares. A expressão “jatos de fonte ainda secos” (verso 7) encontra correspondência semântica em
- (A) “três curvas aéreas” (verso 2)
 - (B) “um voo abandonado no chão” (verso 3)
 - (C) “contatos de pés instantâneos” (verso 6)
 - (D) “com perfeição olímpica” (verso 11)
 - (E) “em notas de arpejo” (verso 13)
- 14) O termo destacado em “Era tudo assim *expectativo* e plano / Tudo além somente perspectivo e inerte” (versos 9 e 10) apresenta um sentido poético produzido pela
- (A) passagem do adjetivo para substantivo.
 - (B) substantivação das formas verbais.
 - (C) apropriação indevida da flexão nominal.
 - (D) utilização do particípio como adjetivo.
 - (E) transformação do substantivo em adjetivo.





Nas recentes Olimpíadas de Londres, o Brasil terminou em 22º lugar no quadro de medalhas. Os atletas brasileiros conquistaram um total de 17 medalhas: 3 de ouro, 5 de prata e 9 de bronze. O resultado supera o de Pequim, em 2008. A tabela a seguir traz outros dados comparativos dos jogos de 2012.

OUTROS QUADROS Os top 5 e o Brasil em Londres

Quadro de medalhas					Por equipe		Por população		Por PIB	
	Ouro	Prata	Bronze	Total	Atletas por medalha		Milhões de habitantes por medalha		US\$ bilhões por medalha	
1º EUA	46	29	29	104	1º Botsuana	4	1º Granada	0,109	1º Granada	0,82
2º China	38	27	22	87	2º Jamaica	4,2	2º Jamaica	0,241	2º Jamaica	1,23
3º Grã-Bretanha	29	17	19	65	3º Quênia	4,3	3º Trinidad	0,306	3º Mongólia	1,70
4º Rússia	24	25	33	82	4º China	4,4	4º Bahamas	0,316	4º Geórgia	2,01
22º Brasil	3	5	9	17	51º Brasil	15,2	68º Brasil	11,2	70º Brasil	146,70

Fonte: CIA e IBGE

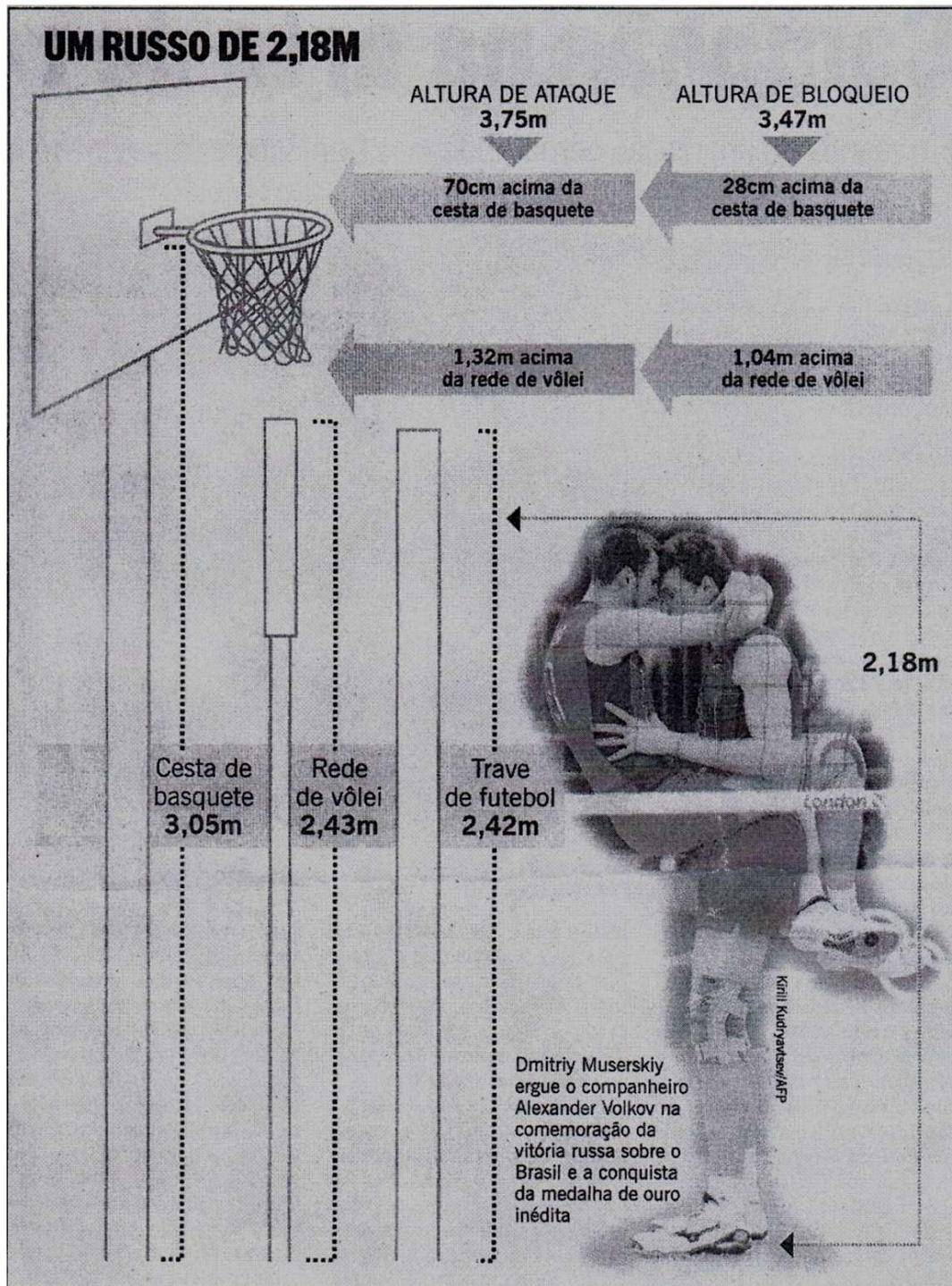
Folha de São Paulo, 13/08/2012. Caderno Esporte – Londres 2012. p. D2 (adaptado).

15) Comparando as informações de atletas por equipe, população e PIB (Produto Interno Bruto), no quadro acima, conclui-se que

- (A) a boa colocação de países pobres ou em desenvolvimento representa uma distorção da realidade.
- (B) a 70ª colocação do Brasil, tomando-se como critério o Produto Interno Bruto, confirma o bom resultado do país em Londres.
- (C) a China confirma o nível de aproveitamento de seus atletas, pois obteve o 4º lugar no aspecto “atletas por medalha”.
- (D) por ter ficado em 68º lugar, quando o critério é “milhões de habitantes por medalha”, o Brasil demonstra ser um país superpopuloso.
- (E) a 2ª posição da Jamaica, no ranking baseado em equipe, população e PIB, nivela esse país ao desempenho da China, 2ª colocada no quadro de medalhas.



O basquete masculino do Brasil terminou os jogos olímpicos em 5º lugar. No confronto com a seleção russa, num jogo emocionante, perdeu na última cesta, de três pontos, pelo placar de 75 a 74. Foi um “duelo de gigantes”, como se pode imaginar. O texto a seguir, que dá prova disso, combina informações técnicas e representações visuais, como desenho e edição de fotografia.





16) O texto reúne diferentes elementos de composição: linguagem verbal, números, recursos visuais – como setas e linhas pontilhadas – e fotografia. Esse conjunto tem o objetivo de produzir, no leitor, a sensação de

- (A) admiração, reforçada pelo cruzamento dessas informações.
- (B) injustiça diante das condições desfavoráveis dos brasileiros.
- (C) humor, gerado pela montagem fotográfica visualizada.
- (D) desconfiança quanto ao nível técnico da seleção russa.
- (E) compreensão exata da altura do jogador russo.

Já o boxe brasileiro trouxe novidades e boas surpresas. Ausentes do pódio olímpico desde 1968, os pugilistas garantiram medalhas – uma delas, de prata – para a delegação brasileira. Os irmãos Falcão foram o destaque, junto com a boxeadora Adriana Araújo, que conquistou o inédito bronze feminino na categoria até 60 kg.

1 “Meu pai é conhecido como Touro Moreno. Ele lutou judô em Vitória, no Espírito Santo, por uns dez anos. Já era faixa preta antes de eu nascer. Foi para o vale-tudo, ficou conhecido e depois entrou no boxe. Foi dele a ideia de me dar o nome de Esquiva, porque naquela época o técnico não podia gritar

5 ‘Direita, esquerda, esquiva!’ para o lutador. Então ele pensou que, se me chamasse pelo nome, eu já saberia que era para me esquivar. Não tinha como fugir do destino.

Quando eu era mais novo, não ligava para o boxe, mas com 11 anos comecei a me envolver, dar uma corridinha e praticar um pouco, por influência

10 do meu pai. Ele não me obrigava, mas dizia que eu tinha talento, então comecei a treinar no quintal de casa com ele. Com 13 anos fiz minha primeira luta: ganhei, fiquei feliz. Era o incentivo de que eu precisava. Depois, vim para São Paulo com meu irmão mais velho para treinar.

Aos 18 anos, disputei o Campeonato Brasileiro e peguei prata. Alguém

15 da seleção brasileira me viu e me chamou para fazer parte da equipe. Então, comecei a viajar. Eu era louco para ir à Rússia por causa do frio, da neve, que nunca tinha visto. Cuba também era um lugar que eu queria muito conhecer pela sua história no boxe. Em 2011 o técnico me avisou do Mundial, que já era classificatório para a Olimpíada. Deu tudo certo, ganhei o bronze e a vaga. Aí

20 meu pai ficou feliz. Foi o meu momento de fama, e o dele também – deu um monte de entrevistas e até hoje fala: ‘Esse aqui é meu filho, o terceiro melhor do mundo!’ Fico envergonhado, mas é uma felicidade. Eu cheguei mais longe do que meu pai, mas o meu sucesso é o dele, e o dele é o meu.”

TAM nas nuvens. Ano 05, nº 54, junho/2012. p.98.





- 17) Esse texto apresenta características de depoimento ou relato de memórias. De acordo com suas declarações, ao afirmar que “não tinha como fugir do destino” (linhas 6-7), o autor
- (A) atribui ao acaso o fato de se ter tornado boxeador.
 - (B) identifica no nome que recebeu uma missão de vida.
 - (C) admite que o boxe era sua única opção profissional.
 - (D) sugere que teve uma infância difícil e precisava lutar.
 - (E) responsabiliza seu pai por não ter seguido outra carreira.
- 18) “Já era *faixa preta* antes de eu nascer.” (linha 2) Nessa oração, a expressão destacada tem a mesma função sintática do termo sublinhado no período:
- (A) “Ele não me obrigava, mas dizia que eu tinha talento.” (linha 10)
 - (B) “Foi dele a ideia de me dar o nome de Esquiva.” (linhas 3-4)
 - (C) “Era o incentivo de que eu precisava.” (linha 12)
 - (D) “Deu tudo certo, ganhei o bronze e a vaga.” (linha 19)
 - (E) “Fico envergonhado, mas é uma felicidade.” (linha 23)



ESQUIVA FALCÃO – Boxe Categoria Médio, 22 anos, primeira Olimpíada.

TAM nas nuvens. Ano 05, nº 54, junho/2012. p. 98.



Tira



<olimpiadas.pop.com.br/tirinhas-pop-4>

- 19) O humor da tira fundamenta-se numa forma de ironia a uma concepção do senso comum com relação às Olimpíadas. De acordo com esse pensamento, os jogos olímpicos
- (A) evidenciam as diferenças culturais e linguísticas dos povos.
 - (B) expõem aspectos étnicos que geram comentários preconceituosos.
 - (C) amenizam conflitos políticos, como o que marca as duas Coreias.
 - (D) acirram as disputas bélicas, de que é exemplo o atentado de Munique em 1972.
 - (E) geram um espírito de conagraçamento multinacional em nome da disputa esportiva.
- 20) A flexão de grau do substantivo permite a expressão de sentidos que ultrapassam a ideia de proporção ou tamanho. Na tirinha, essa flexão produz o efeito de
- (A) incoerência, enfatizada pelos recursos da linguagem não verbal.
 - (B) reflexão crítica, coerente com a intencionalidade discursiva desse tipo de texto.
 - (C) ironia, marcada pela disparidade entre o termo e seu real significado.
 - (D) afetividade, confirmada pelo contexto de fraternidade das Olimpíadas.
 - (E) abrandamento das diferenças sociais e étnicas, comuns no mundo do esporte.



REDAÇÃO

Para elaborar um texto **dissertativo-argumentativo** em prosa, no qual você se posicione coerentemente com relação ao **desempenho dos atletas brasileiros** nas Olimpíadas de Londres, tome por base os textos a seguir.

Tudo ou nada

Sou um apaixonado pelas Olimpíadas. De quatro em quatro anos, torço para que na época da grande competição mundial eu esteja com pouco trabalho e consiga assistir ao máximo de provas. Sou ao mesmo tempo torcedor, patriota e observador fascinado pelos aspectos técnicos, morais, psicológicos, etc. dos mais diversos esportes. Na coluna de hoje vou tratar da minha paixão especial pelo judô, mostrando o que vejo nele de inigualável. Depois vou comentar o que considero uma brutal injustiça: o julgamento de muitos brasileiros sobre seus atletas, marcado pelo “tudo ou nada”.

Os medalhistas, se não corresponderam à expectativa do ouro, decepcionaram; os cotados à medalha, tendo terminado em quarto, quinto ou oitavo lugares, são tratados como um fiasco. Você é o quinto melhor atleta do mundo, mas para o Brasil você é um fracasso.

Jogos olímpicos são cruéis: os esforços, os sacrifícios pessoais de quatro anos são postos à prova em um único momento, em que qualquer erro pode ser fatal. Além disso, é psicologicamente mais difícil ser um atleta brasileiro bem cotado do que ser um atleta americano, alemão ou francês.

BOSCO, Francisco. *O Globo*, 08/08/2012. Segundo Caderno. p. 2 (adaptado).

O Brasil nas paraolimpíadas

O BRASIL NA PARAOLIMPÍADA
A evolução do país na competição

Ano	Ouro	Prata	Bronze
1976	0	1	0
1980	0	0	0
1984	7	17	4
1988	4	9	15
1992	3	0	4
1996	2	6	13
2000	6	10	6
2004	14	12	7
2008	16	14	17
2012	21	14	8

Folha de São Paulo, 10/09/2012. Caderno Esporte, p. D5.

PARAOLIMPÍADA

Quadro de medalhas

País	Ouro	Prata	Bronze	Total
1º China	95	71	65	231
2º Rússia	36	38	28	102
3º Grã-Bretanha	34	43	43	120
4º Ucrânia	32	24	28	84
5º Austrália	32	23	30	85
6º EUA	31	29	38	98
7º BRASIL	21	14	8	43
8º Alemanha	18	26	22	66
9º Polônia	14	13	9	36
10º Holanda	10	10	19	39
11º Irã	10	7	7	24
12º Coreia do Sul	9	9	9	27
13º Itália	9	8	11	28
14º Tunísia	9	5	5	19
15º Cuba	9	5	3	17
16º França	8	19	18	45
17º Espanha	8	18	16	42
18º África do Sul	8	12	9	29
19º Irlanda	8	3	5	16
20º Canadá	7	15	9	31
21º Nova Zelândia	6	7	4	17
22º Nigéria	6	5	2	13
23º México	6	4	11	21
24º Japão	5	5	6	16
25º Belarus	5	2	3	10
26º Argélia	4	6	9	19

Folha de São Paulo, 10/09/2012. Caderno Esporte. p. D5.



Desculpe, não deu

Sim, é verdade que me preparei para este dia nos últimos quatro anos. Quis muito, fiz de tudo mesmo para estar aqui em Londres, com o mundo inteiro, os melhores, nesta Olimpíada.

Só que a vida é tão cheia de imprevistos, repleta de acidentes, traiçoeira, que, quando você menos percebe, pronto, ela aparece zombeteira e te passa uma rasteira.

Além do mais, quando as coisas não querem dar certo, não dão mesmo. O lugar em que eu estava era longe, muito longe, e o jogo durou muito mais tempo do que eu previa, até com prorrogação e pênaltis.

Tinha, também, o problema da língua – ou você quer que além da minha eu fale a dos outros?

Ventava, além do mais. Ventava demais, entrou areia nos meus olhos, me deu uma alergia danada, tive uma crise de espirros que vou te contar. Culpado, eu?

Mas sou brasileiro, não desisto nunca, com muito orgulho, com muito amor.

Tentei novamente. Só que me bateu um cansaço que vou te contar... Sabe quando dá aquela leseira, as pernas pesam, o corpo todo dói, a cabeça não pensa, um sono danado?

E pensei, acho que pensei bem, aliás, responsabilmente: “Numa dessas, se insisto, sou capaz de me machucar. E vai ser pior para todos, vou dar um trabalho para o médico, enfim, por mais que eu saiba que não vim de tão longe para refugar bem na horinha, fazer o quê? Sou gente, não sou máquina, ou você acha que alguém queria mais do que eu? Além do que, convenhamos, estar aqui, simplesmente estar aqui já é uma vitória, né não?”

Não se dar bem faz parte, não se pode ganhar sempre, e o que me interessa é que minha chefia, que é do ramo, ao contrário de você, me entende, me compreende, me respalda e me paga. Com o seu dinheiro, inclusive. See you in Rio!

Folha de São Paulo, 06/08/2012. Disponível em <folha.uol.com.br/colunas/jucakfour> (adaptado).

Tira



<olimpiadas.pop.com.br/tirinhas-pop-6/>

Atenção:

- Seu texto deve ter entre 15 e 25 linhas e estar escrito na norma padrão da língua.
- Qualquer marca de identificação do texto (assinatura, desenhos, sinais) implicará a anulação da redação.
- Dê um título e evite rasuras.



REDAÇÃO

1

5

10

15

20

25

Rascunho

